

O PIBID NA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES: O IMPORTÂNCIA DA IMERSÃO MEDIADA NA/PARA PRÁTICA DOCENTE

Fernanda Aparecida Ferreira ¹
Ériks Tobias Vargas ²

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, enquanto uma ação do Governo Federal instituída pelo Decreto nº - 7.219, de 24 de junho de 2010, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (BRASIL, 2010, s/p).

Em linhas gerais, a ideia base por detrás do Programa está na promoção da aproximação da Universidade com as Escolas de Educação Básica, através de subprojetos nas diversas áreas de conhecimento, por meio de práticas formativas em colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de formação de professores e escolas parceiras.

Essa colaboração, fundamental para a formação de futuros docentes, faz do processo formativo possibilitado pelo PIBID, um ambiente propício que contribui

[...] por um lado, para afastar o imprevisto e a dependência do futuro professor para com práticas de sujeição a manuais didáticos adotados como referência para sua ação pedagógica. E, por outro, contribuir para fornecer a este profissional o elemento de compreensão e argumentação sobre as condições de trabalho, seus limites, impasses e possibilidades, de maneira a envolvê-lo no debate público sobre o trabalho, desconstruindo idealizações sem base sobre a educação básica. (ROCHA, 2013, p.25)

Mas essa imersão na realidade da qual o futuro professor irá vivenciar em sua atividade profissional, precisa ser mediada por professores atuantes que ainda lutam com entusiasmo por melhorias no ensino, mesmo com toda a desvalorização desse profissional e a falta de políticas públicas voltadas para à Educação. Assim, o papel do supervisor é de extrema relevância, se não dizer, essencial para que os futuros professores não vejam na realidade das escolas públicas do país, um locus de abandono, de desafios com soluções

¹ Professora supervisora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, fernandaf@cefetmg.br;

² Professor supervisor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG eriks@cefetmg.br.

inexequíveis, de incerteza na ascensão profissional e pessoal, ou seja, é preciso que o supervisor seja um motivador diante os percalços que os futuros professores enfrentarão.

Nesse sentido, nesse relato, apresentamos a visão de dois professores, autores do trabalho, que atuam como supervisores do PIBID nas áreas de Biologia e Matemática, numa escola pública federal em Belo Horizonte, orientando ao todo, 16 bolsistas do PIBID, todos eles discentes da mesma IES privada, cursando os cursos de Licenciatura em Biologia ou em Matemática.

Refletindo a supervisão mediada

Começamos destacando o papel da figura do supervisor, apontado no item IV, do Art. 2º, do Decreto supracitado: “professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, **responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência**”(BRASIL,2010, s/p. grifo nosso).

Quando falamos em “acompanhar” as atividades dos bolsistas, é natural que, na perspectiva do funcionamento do PIBID, esse acompanhamento se relacione com as ações definidas pela coordenação geral e de áreas do Programa, dentro das IES. Mas, essas atividades não podem estar desconectadas da realidade da escola em que os bolsistas, futuros professores irão atuar, pois a demanda deve ter como prerrogativa, atividades que agreguem na formação dos pibidianos, mas também traga benefícios para a escola em que eles atuam. Assim, mais do “acompanhar” as atividades dos bolsistas, o professor supervisor precisa ter uma relação estrita com o coordenador de área, no sentido de “propor” atividades que possam ser acompanhadas e realizadas dentro do contexto da escola parceira.

Essa participação ativa do professor supervisor, por vez, evidencia aos pibidianos a responsabilidade do docente em sua atuação profissional em entender sua escola, sua sala, seus alunos e, assim, pensar em estratégias didáticas e pedagógicas para contextos pontuais. A prática docente não é uma ação generalizada. É multifacetada e dinâmica dentro das suas especificidades.

Por outro lado, essa participação ativa do professor supervisor na definição das atividades a serem desenvolvidas pelos pibidianos, contribui para que o professor se envolva com novas possibilidades de estratégias para o ensino, pois enquanto alunos de licenciatura, os pibidianos trazem novas perspectivas teóricas, que quando levadas para a prática, se transformam em novos saberes para o professor. É um movimento em que o mestre/professor supervisor e aprendiz/pibidiano trocam os lugares a todo tempo. O conhecimento da prática e

conhecimento da teoria encontram lugar no PIBID, se transformando em processos formativos na esfera do “inexperiente” e do “experiente” docente.

Essa visão, que se construiu na experiência como professores supervisores, dialoga perfeitamente com um dos objetivos delineados para o PIBID, encontrado no item IV, do Art. 3º do Decreto que instituiu o Programa. Nele, é ressaltado a necessidade de

[...] **inserir os licenciandos no cotidiano de escolas** da rede pública de educação, proporcionando-lhes **oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar** que busquem a **superação de problemas identificados** no processo de ensino - aprendizagem; (BRASIL,2010,s/p. grifo nosso)

Ao inserir o pibidiano no cotidiano da escola, oportunizando que ele coloque em prática as teorias aprendidas em um contexto prático da Educação, é esperado que tanto pibidianos, quanto professor supervisor, por meio de ações criativas, mediadas por conhecimentos disciplinares da educação formal (a estudada nos cursos de licenciatura) e da prática docente, transformem intenções em experiências metodológicas para lidar com situações de ensino e aprendizagem que dizem respeito de cenários específicos.

Além disso, Fontana (2011) ressalta que as práticas escolares estão fundamentadas nas condições imediatas de produção e estão organizados de modos distintos dos conhecimentos disciplinares de que a atividade da educação formal é constituída. Tais práticas quando possíveis de se dar de forma interdisciplinar permite ao pibidiano uma maior e melhor compreensão dos conteúdos abordados em seus currículos escolares que aparentemente não haviam conexão com sua formação, além de permitir que os mesmos possam interagir com pibidianos de outras áreas, o que já os prepara para a diversidade que é a vida docente.

Por isso, é necessário que as escolas também mobilizem seus professores como coformadores dos futuros docentes, tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério (BRASIL, 2010). Nesta perspectiva, Freire (2022) ressalta a importância da formação permanente dos professores e a constante necessidade da reflexão da prática docente, onde a cada aula dada pode-se pensar em como melhorar a próxima, onde a auto reflexão e a autocrítica são extremamente importantes. No PIBID, isso é algo que sempre acontece, pois o professor/supervisor, ao orientar, sempre reflete, melhora, modifica, ao mesmo tempo que modifica o pibidiano.

Considerações

Podemos concluir que a experiência destes professores supervisores com pibidianos de áreas distintas em uma mesma instituição de ensino mostra uma grande condição de troca de experiências entre os envolvidos, permitindo que os docentes saiam de rotinas pedagógicas e que pibidianos continuem seus processos ontogênicos fora das suas instituições de ensino.

Concluimos que a imersão mediada que o PIBID permite aos futuros professores, ainda em meados de sua formação acadêmica, ajuda a preparar futuros educadores com maior maturidade e experiências concretas para enfrentar as várias facetas e desafios das quais a vida docente o trará.

Palavras-chave: Prática docente, Mediação, Pibidianos, Professor Supervisor.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela concessão de bolsas.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. T. **O professor supervisor do PIBID: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?** Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010. **Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.** Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2010. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm >. Acesso em: 05 out. 2023.

FONTANA, R.A.C. Afinal de contas, o que é esse tal de projeto pedagógico? Contribuições da abordagem enunciativa de Bakhtin para a compreensão dos processos de produção de sentidos sobre a docência na formação inicial de professores. In: PADILHA, A.M.L; OMETTO, C.B.C.N. (Org.). **Trabalho em Educação: processos, olhares, práticas, pesquisas.** São Carlos: Pedro & João, 2011. p.13-27.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ROCHA, C. C. T. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo com futuros professores de sociologia. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Acadêmico em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.